

# PRODUÇÃO ACADÊMICA

## O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PROBLEMATIZANDO A POLÍTICA E A PRÁTICA

*The role of the Libras interpret in a Inclusive Education Context: Pointing out the issues in Politics and Practice*

Joelma Remígio de Araújo

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (2006), Graduação em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (2011) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2011). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial, atuando principalmente nos seguintes temas: inclusão, surdos, alteridade, intérprete de Libras.

**Material recebido em 4 de dezembro de 2011 e selecionado em 12 de dezembro de 2011**

Este é um estudo qualitativo de caráter etnográfico sobre as políticas educacionais inclusivas para surdos, no tocante à presença do Intérprete de Língua de Sinais (ILS) no espaço de escolarização. Tratamos deste assunto por entendermos ser este profissional de fundamental importância para a educação de surdos, considerando também o momento histórico, em que teve reconhecida sua profissão, a partir de uma lei específica. Assim, entendendo que cada vez mais se reveste de importância a atuação deste profissional, buscamos, por meio da presente pesquisa, observar como ele está atuando nas escolas inclusivas e quais as consequências desta atuação na escolarização dos surdos. A pesquisa foi realizada em cinco escolas estaduais da Paraíba, sendo duas do Ensino Fundamental II e três do Ensino Médio, que contavam com a presença do ILS intermediando a comunicação nas salas de aula. Foram realizadas observações, durante três

meses, da atuação de treze intérpretes, por ser o mesmo, segundo Quadros (2004), o profissional responsável pela interpretação de uma língua (língua fonte) para outra (língua alvo), neste caso específico do Português para a Língua de Sinais e vice-versa. Baseados nas recomendações legais existentes sobre esse profissional e sua atuação, pudemos constatar que, nas salas de aula das escolas pesquisadas, essa interpretação, em muitos momentos, não aconteceu como deveria. Apesar de existir a presença desse profissional há alguns anos nas escolas estaduais, muitas questões em torno de sua atuação precisam ser revistas e reavaliadas. Para os ILS atuantes nas escolas estaduais, ainda não houve capacitações suficientes e necessárias para embasar suas práticas, talvez por isso sua atuação se confunda com a dos professores, provocando um conflito de saberes e papéis pedagógicos. Por meio de entrevistas feitas, notamos também que, dos

ILS pesquisados, poucos conhecem aspectos históricos da educação dos surdos e não existe espaço para participarem do planejamento com os professores. No confronto entre o pronunciado e o executado, constatamos que algumas práticas observadas não correspondem aos depoimentos pronunciados sobre sua atuação e presença no ambiente escolar. Sendo assim, a realidade observada apontou para a necessidade urgente do estabelecimento de critérios para a contratação dos profissionais ILS que atuarão nas escolas e uma intervenção em termos de organização de cursos de formação para quem está atuando e quem pretende interpretar nos espaços educacionais.

**Palavras-chave:** Intérprete de língua de sinais. Bilinguismo. Educação. Inclusão de surdos. Políticas educacionais.